

## A FORMAÇÃO LEITORA E A FORMAÇÃO DOCENTE NO IFRN

Verônica Maria de Araújo Pontes<sup>1</sup>  
Nathalia Bezerra da Silva Ferreira<sup>2</sup>

**Resumo:** apresenta uma análise dos cursos de formação inicial e continuada docente do IFRN no que diz respeito à formação leitora. Nesse sentido, baseamo-nos em autores que discutem a formação docente e literária estabelecendo relações com outras pesquisas já realizadas na tentativa de refletir sobre a formação docente literária no âmbito dessa instituição.

A prática da leitura no ensino superior é essencial para a formação docente, principalmente num contexto em que a formação está direcionada para o docente que atua ou atuará nos anos iniciais de formação do estudante na escola. Muitos estudantes ao entrarem na universidade apresentam dificuldades no que se refere às elaborações dos trabalhos acadêmicos, sejam nas leituras ou nas suas escritas, e esses e outros fatores podem estar diretamente ligados à sua prática e relação com a leitura. Essas dificuldades, se não forem atendidas e modificadas proporcionam um déficit na formação do docente o que inviabilizará a formação de alunos/leitores no contexto escolar, espaço de atuação desse formando. No contexto universitário o que almejamos é a possibilidade de construção de saberes diversos, de aprendizagens que sirvam para a vida social e sejam possibilitadoras de outras aprendizagens, principalmente na formação docente que socializará o que foi aprendido. A literatura torna-se assim um meio para essa efetivação de saberes e construção de sujeitos partícipes, críticos do conhecimento aprendido e capaz de criação de outros saberes, conhecimentos e compreensões sendo mais eficaz no sentido de ser prazerosa para o discente assim como para o docente sem ter essa função primeira de educar, educa, sem ter essa função de ensinar mas ensina. Neste ensejo, torna-se evidente a importância dessa formação em cursos universitários de formação inicial e continuada visto à atuação na educação básica. Assim, temos a intenção, neste artigo, de analisar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN como o Curso de Licenciatura incita em seu discurso oficial a formação do aluno/professor que seja capaz de formar leitores na educação básica. Nossa pesquisa está direcionada para uma análise documental que busca extrair dos documentos analisados as informações e dados inerentes à pesquisa analisando e interpretando-os mediante os objetivos propostos. Assim, numa primeira etapa analisamos documentos que compõem o universo investigado como: os Documentos Oficiais Nacionais; o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática - PPC; além dos Programas Gerais das Disciplinas. Essa análise está substantiada pelos estudos de Lopes (2016) Lopes e Macedo (2011, 2006), Macedo (2006), Stephen Ball (2001), no que diz respeito ao currículo, às propostas oficiais, bem como de: Fernando Azevedo (2006, 2007), Regina Zilberman (2009), Bakhtin (1992), Kleiman (2001), Tardif e Lessard (2005) e Nóvoa (1995), entre outros que discutem a formação docente e literária.

### A formação docente no curso de licenciatura

O Curso Superior de Licenciatura em Matemática tem como objetivo geral “[...] formar o profissional docente com um saber plural, constituído pela internalização de saberes da área específica, saberes pedagógicos e saberes experienciais.” (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, 2012, p. 10).

---

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN. *E-mail:* [veronicauern@gmail.com](mailto:veronicauern@gmail.com).

<sup>2</sup> Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará-SEDUC. *E-mail:* [nathalia.bzr@gmail.com](mailto:nathalia.bzr@gmail.com).

Entendemos que a formação pretendida, nesse curso de licenciatura, está direcionada para os mais variados campos do conhecimento, sejam eles multidisciplinares e/ou interdisciplinares.

O Projeto Pedagógico do Curso de Matemática encontra-se de acordo com as determinações legais presentes nas leis em vigor: Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), Pareceres CNE/CP nº 09/2001, nº 27/2001 e nº 28/2001, nas Resoluções CNE/CP nº 01/2002 e nº 02/2002, Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Matemática de acordo com o Parecer CNE/CES nº 1.302, de 06 de novembro de 2001 e a Resolução CNE/CES nº 3, de 18 de fevereiro de 2003.

Os direcionamentos presentes nesses documentos oficiais norteiam as instituições formadoras e direcionam a formação do perfil, atuação e requisitos básicos necessários ao profissional licenciado em Matemática.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em caráter de crédito, divididos em períodos semestrais, com 2.160 horas destinadas à formação docente, 184 horas a seminários curriculares e 1.000 horas à prática profissional, totalizando uma carga horária correspondente a 3.344 horas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos articuladores de saberes que favorecem a prática da interdisciplinaridade e da contextualização. Essa divisão acontece por meio de quatro núcleos: fundamental, específico, epistemológico e didático-pedagógico, como podemos verificar na figura a seguir.

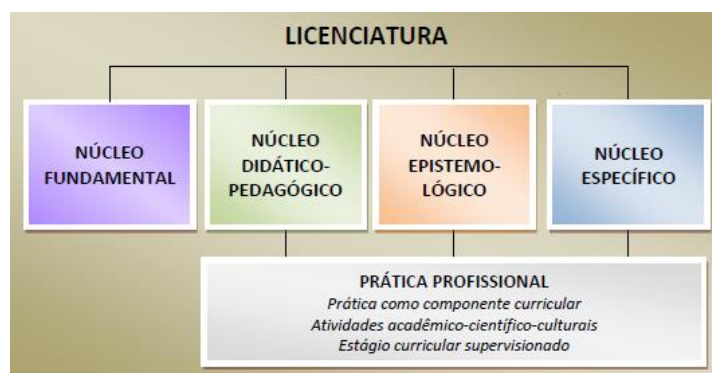


Figura 1: Representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de licenciatura.

Fonte: PPC – Curso Superior de Licenciatura em Matemática (p. 14, 2012).

A organização curricular dos cursos superiores de licenciatura estão fundamentadas por princípios que englobam a interdisciplinaridade, contextualização, interação humana e todo o pluralismo de saberes necessários ao profissional docente. Segundo o PPC do Curso de Matemática (INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2012, p. 14):

O núcleo fundamental compreende conhecimentos científicos imprescindíveis ao desempenho acadêmico dos ingressantes. Contempla, ainda, revisão de conhecimentos da formação geral, objetivando construir base científica para a formação do profissional docente. Nesse núcleo, há dois propósitos pedagógicos indispensáveis: o domínio da língua portuguesa e, de acordo com as necessidades do curso, a apropriação dos conceitos científicos básicos. O núcleo específico compreende conhecimentos científicos que fundamentam a formação do professor da educação básica em uma determinada área do saber sistematizado historicamente. A estruturação desse núcleo deve atender à exigência do domínio acerca dos conceitos fundamentais, das estruturas básicas da disciplina de formação e das metodologias de didatização de tais

conhecimentos. O núcleo epistemológico compreende conhecimentos acerca de fundamentos históricos, filosóficos, metodológicos, científicos e linguísticos propedêuticos ao desenvolvimento e à apropriação dos conhecimentos específicos. Esses saberes remetem às bases conceituais, às raízes e aos fundamentos do conhecimento sistematizado. Fornecem sustentação metodológica e filosófica para os saberes específicos voltados à prática pedagógica em uma determinada área de atuação docente. O núcleo didático-pedagógico compreende conhecimentos que fundamentam a atuação do licenciado como profissional da educação. Na perspectiva do entrecruzamento entre saber acadêmico, pesquisa e prática educativa, o núcleo aborda as finalidades da educação na sociedade, os conhecimentos didáticos, os processos cognitivos da aprendizagem, a compreensão dos processos de organização e de gestão do trabalho pedagógico e a orientação para o exercício profissional em âmbitos escolares e não-escolares.

Esses quatro núcleos articuladores de saberes estão fundamentados em princípios filosóficos e epistemológicos que devem ser contemplados por um discente licenciado que estuda sobre a sua condição humana como seres capazes de transformar a sociedade em que vivem, a integração entre Educação Básica e Educação Profissional, respeito às pluralidades existentes, construção do conhecimento, inclusão e interação social, flexibilização curricular e desenvolvimento de competências básicas formadoras para uma prática pedagógica bem sucedida.

Muitos são os indicadores metodológicos apresentados no Projeto Pedagógico para o curso de Matemática, entre esses, encontramos: a problematização do conhecimento, o reconhecimento à tendência do erro e ilusão, o entendimento da condição humana, o incentivo à participação em pesquisa e à elaboração de materiais didáticos, além de participação em projetos com princípios de contextualização e interdisciplinaridade. As aulas são de caráter participativo e interativos, promovendo a utilização das tecnologias. A avaliação é descrita como “[...] processual e contínua, buscando a reconstrução e construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de professores-cidadãos.” (INSTITUTO FEDERAL DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, 2012, p. 35).

Analisando o quadro de disciplinas disponíveis por meio de sua matriz curricular vemos que 46 disciplinas estão catalogadas como obrigatórias e 15 disciplinas como optativas, das quais apenas duas contemplam a leitura, nosso objeto de estudo: Língua Portuguesa, e Leitura e Produção de Textos Acadêmicos.

Na disciplina de Língua Portuguesa encontramos na ementa tópicos de gramática, leitura e produção de textos sendo descritas nos objetivos específicos. Dessa forma, os conteúdos propostos envolvem tópicos de gramática nos quais são estudados os padrões frasais escritos, convenções ortográficas, pontuação, concordância e regência e os tópicos de leitura e produção de textos compreendem as discussões sobre as competências necessárias à leitura e à produção de textos, tema e intenção comunicativa; progressão discursiva, paragrafação, sequências e gêneros textuais, coesão e coerência. Os autores que fundamentam os debates sobre essas temáticas, são: Bechara (2001), Faraco (2003) e Savioli (1996).

A segunda disciplina encontrada: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, traz em sua ementa o enfoque em torno da textualidade e os aspectos organizacionais do texto escrito de natureza científica e/ou acadêmica. Os objetivos específicos permeiam desde a identificação de marcas estilísticas caracterizadoras da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica até a produção de resumos, resenhas, relatórios e artigos científicos conforme diretrizes expostas na disciplina. Propõe um campus teórico em que estão presentes autores como: Bechara (2001), Savioli (1996) e Machado (2005).

Consideramos que essas duas disciplinas estão mais direcionadas para o uso formal da língua, no entanto, percebemos uma falta da utilização da língua enquanto uma atividade prazerosa e de uso cotidiano, para isso, necessário seria que as disciplinas estivessem voltadas para a articulação entre as leituras já realizadas pelos alunos e as leituras literárias presentes no contexto social em que vivem. A língua em seu formato ativo e participante, necessita estar presente, de forma interdisciplinar, e não apenas como forma de comunicação mas também de prazer e entretenimento para que seja motivadora e melhor compreendida.

A partir do estudo e análise realizada do PPC do Curso Superior de Licenciatura em Matemática é possível perceber uma ausência de disciplinas, tanto no campus obrigatório quanto no campus optativo que discutam sobre formação docente e formação leitora apesar de ser um curso de Licenciatura que forma professores e professoras que atuarão na Educação Básica. Segundo Nóvoa (1995, p. 24), “[...] a formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma nova personalidade docente.” É preciso pensarmos a formação docente como ferramenta de estímulo para uma nova cultura profissional.

De acordo com Tardif (2011, p. 18), “[...] o saber dos professores é plural, heterogêneo, porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente.” Dessa forma, validando os diversos saberes adquiridos por aqueles e aquelas que são professores e professoras, é o saber da prática, o saber da experiência e o saber cultural aliados ao saber curricular que se constitui proveniente de diferentes fontes formando o profissional docente.

Formar esse profissional docente passa pela necessidade de estudar conceitos, tendências e vivenciar em sala de aula essas práticas sobre formação docente e também sobre formação leitora uma vez que a leitura é a base de quaisquer outras disciplinas e/ou de qualquer atividade que desejemos realizar. Estudos já realizados por nós anteriormente, via pesquisas de grande reconhecimento, como o PISA, SAEB e Retratos de Leitura constataram que o nosso país encontra-se em um nível inicial de formação leitora. Com isso, justifica-se a importância de uma formação inicial e também continuada que ampare e fundamente o professor para que possa formar o seu aluno não apenas no conhecimento específico mas em uma formação diversificada, e principalmente, voltada para o uso social dos conhecimentos aprendidos como o da nossa língua portuguesa possibilitando meios para que nosso país suba no ranking mundial de leitora/formação leitora, bem como sendo capaz de modificar e/ou interferir diretamente no contexto escolar.

### **Considerações finais**

A partir da nossa pesquisa pudemos concluir que ainda não existe uma preocupação expressiva no pensar a formação docente relacionada com a formação leitora e principalmente literária mesmo levando em conta as diversas pesquisas e constatações a respeito da falta de preparação leitora da nossa população.

No entanto, vimos que os documentos oficiais apontam de forma ainda um pouco acanhada para uma interdisciplinaridade que abrange áreas e disciplinas do contexto formativo do docente que pode promover essa formação leitora que almejamos.

Entendemos que em um contexto de reflexões e formação do cidadão, não pensar em uma formação leitora literária que faça com que possamos ampliar os nossos conhecimentos e acima de tudo sermos capazes de formarmos leitores e escritores seria não pensar no futuro e nos acertos que essa formação promoverá.

Esperamos que possamos, a partir de agora, promover, não só reflexões, mas pesquisas e ações em torno dessa formação. Currículos que expressem uma formação docente ampla e o cotidiano permeado por ações formadoras reflexivas e literárias.

## Referências

- AZEVEDO, Fernando. *Formar Leitores: das teorias às práticas*. Lisboa: Lidel, 2007.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- MATEMÁTICA, Curso Superior de Licenciatura em. *Projeto Político Pedagógico*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. Natal, 2012.
- NÓVOA, Antônio. *Vidas de Professores*. 2. ed. Porto Editora, Porto, 1995.
- TARDIF, Maurice. O trabalho docente, a pedagogia e o ensino. Interações humanas, tecnologias e dilemas. In: TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Capítulo 3.